

**SANTO INÁCIO  
DE LOYOLA:  
AFABILIDADE  
E ENCANTO**

**CDU - 271.5**

*Com este trabalho o autor põe em tela a afabilidade, o jeito, a sensibilidade de Santo Inácio de Loyola no seu trato cotidiano com as pessoas. Sua maneira de ser cristão, de expressão da fé. Faz ainda o articulista comentários outros sobre Santo Inácio, sua expressão espiritual, inspirado na comunicação trinitária: vida, paixão e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Adentra-se, ainda, em expressões outras, culminando nas atividades do Santo, certamente de inspiração superior, razão de ser da vida inaciana, maior e melhor representante da ordem religiosa que fundou.*

Pe. Ferdinand Azevedo, S.J.

Inácio de Loyola fascinava as pessoas com conversas sobre sua experiência de Deus e sobre a influência exercida por Jesus na sua vida. O viver e o conversar de Inácio refletiam um dinamismo seguro que foi compartilhado generosamente com outros. Com o tempo, alguns homens encantados com Inácio se reuniam em redor dele, a fim de seguir este Jesus cuja pessoa e vida foram tão cativantemente descritas por Inácio. E assim se formou o núcleo da Companhia de Jesus.

O que fazia com que as pessoas fossem atraídas pelo Santo era sua maneira de ser cristão. Dentro da Igreja Católica há várias maneiras de viver a fé e cada uma delas é conhecida como uma forma de espiritualidade. É um estilo de vida. Como compositores de música têm seu estilo, seus ritmos preferidos, também, pessoas santas têm deixado uma herança viva que outras adotam para ajudá-las a viver. Citamos somente algumas que deixaram uma espiritualidade: São Bento, São Bernardo de Clairvaux, São Francisco de Assis, São Domingos, São Francisco de Sales e Santo Inácio de Loyola.

### ESPIRITUALIDADE INACIANA

A espiritualidade de Santo Inácio veio a ser chamada inaciana, e, como todas as outras do cristianismo, nasceu do tremendo mistério do Verbo que se fez carne, onde se concretiza a comunicação trinitária na vida, paixão e ressurreição de Nosso Senhor. A Companhia de Jesus, a Ordem fundada por Inácio, surgiu desta espiritualidade cujo conhecimento é essencial para entender Inácio. Historicamente, a apelação Jesuíta, nome popular dos membros da Companhia de Jesus, se tornou mais conhecida do que o próprio Santo, que assim imitou a carreira de João Batista, quando este disse a respeito de Cristo, "Ele deve crescer e eu diminuir." (Jo. 3:30). Há porém, razões históricas para este desconhecimento do Santo.

Devido à supressão Da Companhia de Jesus, instigada pelo Marquês de Pombal nos territórios portugueses, no século XVIII, os Jesuítas, assim como Santo Inácio, sofreram tanto desgaste da propaganda negativa e eficiente de Pombal, que, para apagar esta imagem tão desfavorável aos Jesuítas e ainda mais ao Santo, se passaram quase doze décadas. Como um exemplo desta propaganda, citamos um articulista que publicou no jornal riograndense, "O Correio de Porto Alegre", em 1850, o seguinte:<sup>1</sup>

"Satanás disse então: ao meu tempo chegou; mascaremo-nos, meus servos: e logo o mundo se encheu de jesuítas.

Assim nasceram os membros da Companhia de Jesus.....

Jesus Cristo tinha criado a vida e a luz, Loiola criou a morte; a morte da alma e da inteligência, a morte do amor e da caridade, a morte de tudo que é grande, de tudo que é nobre, de tudo que é generoso."

Mas, graças a estudos históricos, hoje temos uma imagem bem mais fiel do Santo que aquela pincelada pela propaganda pombalina que a difamou como homem frio, calculista e amoral. Imagem esta muito longe daquele Basco genial, conhecido, familiarmente, pelos seus colegas, como o Padre Mestre Inácio.

A espiritualidade inaciana não foi forjada num só dia. Suas características apareceram paulatinamente; mais interessante para nós, é o fato de que o seu perfil tem muito da personalidade do Santo quando o mesmo não era ainda exactamente um Santo, mas, de fato, um gentil-homem do mundo, o qual amou com uma paixão tenaz, quase louca. Neste período, Inácio incorporou sua vida religiosa tal como ela foi, ao seu modo mundano. Mas, mesmo então, sua devoção a São Pedro e seus dotes para diplomacia já deram sinais de como ele iria comportar-se no futuro, uma vez que Deus abalou seu mundo limitado da nobreza. Há vários aspectos da espiritualidade inaciana que podemos investigar; mas, neste momento, escolhemos uma das mais geniais: sua maneira de comunicar-se e tratar com as pessoas.

## ELEMENTOS DE UMA CONVERSA GRACIOSA

Inácio de Loyola dispunha de uma capacidade inata de lidar com pessoas. Esta facilidade seria ainda mais aprimorada quando Deus o desviou de uma vida egoísta para uma atitude de altruísmo espiritual. Por causa desta experiência, suas qualidades de persuasão e de conciliação desenvolveram-se consideravelmente. Inácio nunca foi um escritor polido. Seu forte era a conversa e, por extensão, sua correspondência.

Outro fato de grande importância que moldou seu estilo coloquial foi sua formação de nobreza. Inácio passou dez anos na casa do Tesoureiro Mor do Castile, Juan Velázquez de Cuéllar e depois quatro no serviço do Dom Antônio Manrique de Lara, o Duque de Nájera, e esta experiência imprimiu-lhe um estilo de fidalgo que perdurou até aos últimos anos de sua vida, como Superior Geral da Companhia de Jesus em Roma. Mesmo num ambiente de uma vida simples, até pobre, os seus colaboradores, no fim da vida, notaram um estilo de etiqueta de um fidalgo.

Inácio sempre deu muita atenção aos detalhes, e isto pode explicar suas

difficultades com escrúpulos, num período árduo de sua vida. Sua passagem nestas duas casas nobres de Cuéllar e Manrique reforçou esta tendência. Revelador, também, é o fato de que Inácio se orgulhava de sua proficiência como calígrafo. Isto é importante, visto que a sua correspondência teria um cunho especial, saindo da mão do Santo. Evidentemente, mais tarde, teria ele um secretário no governo da Companhia, mas, mesmo assim, lia e relia, várias vezes, correspondência de grande importância.

Depois de ser ferido na sua perna direita, por uma bala de columbrina ou falconete, em Pamplona, onde quis defender, com o alcaide Dom Miguel de Herrera, a fortaleza contra as forças francesas, Inácio sofreu uma mudança radical na sua vida. Decidiu deixar de ser um fidalgo e procurou atendê-la como o Espírito Santo o estava convidando. A entrega de sua vida a Nossa Senhora no então famoso lugar de romaria de Montserrat e sua passagem no pequeno lugar de Manresa confirmaram sua escolha de vida. Na sua convalescença, Inácio sob os primeiros impulsos do Espírito Santo, em ler a "Vita Christi", escrita pelo monge cartuxo, Ludolfo de Saxónia e a "Flos Santórum" de Jacob Varazze, quis imitar os Santos numa vida de grande penitência e solidão. Seu encontro com Deus, em Manresa, mudou tudo isso. Agora iria ajudar os homens.<sup>2</sup> Não sabia naquele momento, mas o instrumento principal para auxiliar os homens seria sua própria experiência de oração compartilhada em conversa com outros. Bom calígrafo, Inácio tomou notas desta experiência e somente com muita reserva iria mostrá-las a alguém. Fato irônico, visto que foram estas mesmas que iriam compartilhar como conteúdo em conversa com outras pessoas. Em forma mais aperfeiçoada estas notas seriam destiladas na sua obra mais conhecida: "Os Exercícios Espirituais".

Através dos Exercícios Espirituais quis ele que outras pessoas tivessem uma experiência religiosa análoga à sua. Inicialmente, o próprio Inácio deu estes Exercícios Espirituais a alguns amigos, quando ainda era aluno em Barcelona. Importante salientar que os deu verbalmente e nunca colocou as notas dos Exercícios Espirituais nas mãos daqueles que os estavam fazendo. Mais tarde, outras pessoas iriam dar os Exercícios Espirituais, mas, também, o chamado diretor não dava o livrinho dos Exercícios às pessoas que as faziam.

Como aluno, em Paris, Inácio convidou alguns outros alunos a fazer os Exercícios Espirituais. Esta experiência granjeou-lhe um punhado de amigos nos quais se incluem Pedro Fabro e Francisco Xavier. A semente da futura Companhia de Jesus era lançada naquele momento, até para Inácio ainda imperceptível.

Estas atividades, porém, entraram em choque com a programação escolar do Colégio de Santa Bárbara, parte integrante da Universidade de Paris e onde Inácio e seus colegas estudavam. Sabendo da influência de Inácio sobre seus colegas e responsabilizando-o pelas falhas de disciplinas escolar, o Reitor do Colégio de Santa Bárbara, Pe. Diogo Gouveia, iria impor-lhe a pena da "sala". Ciente desta decisão, Inácio foi falar com o Gouveia, homem severo mas profundamente religioso, que, informado sobre a razão da indisciplina, sua opinião a respeito do Santo.<sup>3</sup> Inácio nem sempre iria conseguir uma transformação tão dramática, mas, o encontro com Gouveia, que no futuro seria instrumento para levar os Je-

suitas a Portugal, foi muito ilustrativo de como Inácio conquistava pessoas com seu trato fino e cativante.

Sua sensibilidade para com as pessoas cresceu. Basta lembrar que ao sair de Pamplona para Montserrat, mesmo depois de sua transformação de vida, encontrando um Mouro em caminho e discutindo com ele sobre a virgindade de Nossa Senhora depois do parto, apesar de vários argumentos aduzidos por Inácio, o Mouro se mantinha firme em dizer que Maria foi virgem antes mas não depois do parto. Em seguida, o Mouro cavalgou mais rápido e por isso Inácio se atrasou um pouco. Depois, pensativo e achando que não defendera bem a honra da Virgem, por incrível que pareça, Inácio quis vingar-se do Mouro, até pensando em dar-lhe punhaladas. Hesitando, porém, se isto era do agrado de Deus, deixou a decisão à direção que tomasse a sua mula. Ao entrar numa encruzilhada, Inácio deixou a rédea solta a sua mula, permitindo-lhe escolher um dos dois caminhos. Felizmente, a cavalgada não conseguiu o caminho onde entrou o Mouro. No futuro, Inácio revelou grande sensibilidade, sempre crescente, em relação a pessoas de outras tradições religiosas, principalmente aos Judeus Cristãos ou Cristãos novos como eram chamados.

#### UMA PESSOA: VALOR MAIOR

Inácio susperou as tradições de sua terra natal, em tratar bem os Cristãos novos. Destarte, a primitiva legislação da Companhia de Jesus não incluiu cláusulas contrárias à admissão de pessoas de descendência judaica. Foi o caso de Pedro Ribadeneira e o próprio sucessor de Inácio, como Superior Geral, Diogo Laynez. E, neste contexto, não devemos esquecer que o apóstolo do Brasil, José de Anchieta, tinha parentesco judaico.<sup>4</sup> Esta magnanimidade contudo não durou muito tempo. Inácio e seus dois sucessores imediatos, Laynez e Francisco Borja, não conseguiram estabelecer esta posição mais cristã na legislação da Companhia de Jesus. No Generalato de Cláudio Aquaviva, a força, principalmente, espanhola dentro da Companhia de Jesus, não permitiu a entrada na Companhia de pessoas de descendência judaica, a partir de 1592. Somente a partir de 1923, uma pessoa de descendência judaica podia entrar na Companhia e com dispensa do Geral. Finalmente, em 1946, esta legislação desumana e totalmente anticristã foi abrogada definitivamente.<sup>5</sup>

A atitude de Inácio para com os Cristãos novos é extraordinária, e, já por si indica que algo profundo estava atuando no Santo. Para entender como podia agir contra os costumes da sua terra natal, precisamos recorrer aos Exercícios Espirituais.

Na Contemplação para alcançar amor, Inácio ficou encantado como os benefícios divinos vieram de Deus, à guisa de raios do sol, e como o homem pode participar deles. Para o Santo o impulso de amar em ordem a fazer o bem vem de Deus. Num exemplo esclarecedor, que fica um pouco escondido deste fato, se encontram nos Exercícios Espirituais, as regras, sobre a distribuição de esmolas.

Inácio era a favor de dar esmola aos pobres e usava como argumento a crença popular da época segundo a qual, para seu casamento, São Joaquim e Santa Ana repartiram seus bens em três partes: "...davam a primeira aos pobres,

a segunda ao ministério e serviço do templo, reservando a terceira para o seu próprio sustento e de sua família".<sup>6</sup> Mas surge a pergunta. E os parentes? Convém dar-lhes esmolas? Contrariando, de novo, um tipo de espiritualidade de que desvalorizava as ligações familiares, comum no século XVI, Inácio, numa carta a Jaime Cassador, Arcediago de Barcelona, em 1536, disse o seguinte:<sup>7</sup>

"Quero dizer que é melhor dar aos pobres quando não há igual necessidade dos parentes e aos pobres que não são parentes. Em igualdade de condições, deve-se fazer mais pelos próprios parentes que pelos demais."

O impulso de amar foi extremamente importante para Inácio e, visto que o santo quis ajudar a homens, o serviço pelo amor seria o cerne da sua espiritualidade. Cumpre lembrar que os costumes da fidalguia faziam parte da formação de Inácio e não é surpreendente que esta influência vá aparecer nos Exercícios Espirituais.

O relacionamento pessoal predomina na espiritualidade inaciana e a pessoa a quem Inácio quis servir acima de tudo foi Nosso Senhor.

Nos exercícios Espirituais, Inácio expressa este relacionamento de serviço no que conhecia melhor, o do vassalo ao seu Senhor. Historicamente, Inácio vivia no período de transição da alta idade média para a renascença, mas sua formação de nobreza no contexto da reconquista espanhola sobre os Mouros deu a ela um sabor bem ibérico. Para ele, Cristo foi um Senhor mais nobre e digno de serviço e até sua famosa oração, "Tomai, Senhor" ecoa fielmente o rito de vassalagem. O importante não é o rito mas o seu significado: uma dedicação total no serviço ao Senhor em termos de fiel amizade.<sup>8</sup>

Outro fato que salienta o gosto do elemento pessoal na espiritualidade inaciana é sua incorporação de algumas características da "Devotio Moderna", exemplificado pelo livro "Imitação de Cristo", que Inácio chamou uma jóia. Foi ele um eclético em relação à "Devotio Moderna", que se diferenciou da espiritualidade dos séculos XIII e XIV que era especulativa. Gostou da ênfase dada a estes aspectos: humanidade de Cristo, devoção à Eucaristia e à Paixão de Cristo, perfeição e conhecimento e prática de virtudes e mortificação. Mas foi contra os seguintes: anti-intelectualismo, pouco valor dado aos trabalhos de misericórdia, solidão exagerada e anti-humanismo. Em relação à própria "Imitação de Cristo", não é difícil entender por que Inácio a estimou tanto. O livro é nada mais do que uma longa conversa com o leitor, muito ao gosto de uma pessoa que sabia muito bem conversar sobre coisas espirituais.<sup>9</sup>

Numa época em que lutas religiosas foram comuns, Inácio orientava os Jesuítas na pregação referente aos Protestantes, dizendo que devem proceder com "modéstia e caridade cristã, evitando toda a injúria e toda a espécie de desdém, e usando de compaixão para com eles".<sup>10</sup>

Impressionante, também, foi a atitude como Inácio prestava ajuda às pessoas. Jerônimo Nadal, perspicaz assessor de Inácio, descreveu desta maneira o segredo do sucesso extraordinário que Inácio tinha em ajudar as pessoas: "A primeira coisa que tem que ser feita é concentrar o seu coração e sua alma em amar as pessoas a quem você quer ajudar."<sup>11</sup> Já vimos que Inácio acreditava que todo impulso de amar vem de Deus e, neste caso, Inácio está despertando o amor Divino operante nele para ajudar outras pessoas. Está fazendo em si o que

durante toda a sua vida desejava que outras pessoas fizessem nas suas próprias vidas. Como é conhecido, a santidade de vida está na sua atuação e não em teoria. E nada é mais concreto do que concentrar o coração e a alma em amar a pessoa a quem se deseja ajudar.

A preeminente posição da pessoa na espiritualidade inaciana é extraordinária. Na Contemplação para alcançar amor, Inácio nos diz, "que o amor consiste na comunicação mútua, isto é, que aquele que ama dê e comunique ao amado o que tem ou pode;..."<sup>12</sup> e aconselha que as pessoas falem pessoalmente com Deus, "como um amigo fala a outro..."<sup>13</sup> Um escritor espiritual, Robert J. Ochs, tinha registrado que se as nossas conversas com as pessoas são insípidas, nossa oração com Deus seria igualmente vazia.<sup>14</sup> Certamente, Inácio iria concordar.

Inácio sempre mantinha sua etiqueta de fidalgo e com Deus a mesma se transformou na reverência que a palavra espanhola "acatamiento" expressa. Em relação a outras pessoas, Inácio elaborou suas regras de modéstia cujo sentimento e sentido, infelizmente a língua portuguesa não capta bem. O que ele quis dizer foi que a pessoa deve deixar transparecer para o exterior, uma paz alegre que vem do interior. Saliento a palavra alegre. Levando em consideração que estas regras são historicamente condicionadas, a impressão predominante é de que Inácio quis uma pessoa atraente e digna. Aquela atração que somente uma bondade encarnada pode deixar transparecer. Um de seus filhos espirituais, São Pedro Camisio, S.J., assimilou bem este sentimento de Inácio, quando disse que é triste ver Jesuítas, que foram chamados a ser pescadores de homens, tornaram-se peixes frios.<sup>15</sup>

Em relação à orientação espiritual dos membros da Companhia de Jesus, Inácio respeitava profundamente o modo como Deus tratava com cada pessoa. Dizia várias vezes, que um erro fundamental seria impor um padrão de oração para todos. Mesmo dedicando-se muito à oração, não exigia um tempo prescrito de oração para os membros da Companhia. Ele mesmo foi místico, mas deu mais importância à força da vontade em medir progresso na vida espiritual. Certamente isso está muito longe da imagem bastante divulgada de que Inácio foi um soldado e impôs aos seus colegas um regime militar. Aliás, Inácio nunca foi soldado de carreira. Ao contrário, na sua juventude, foi um fidalgo que se orgulhava de usar, às vezes, armas. Neste contexto, armas fazia parte de seu visual e, naquele momento da sua vida, a sua bravura, se desenfreada, era mais perigosa do que sua habilidade em brandir armas.

## INÁCIO: EXECUTIVO DIFERENTE

Esta grande sensibilidade para com as pessoas traria resultados extraordinários, quando Inácio assumisse a carga de Superior Geral da Companhia de Jesus em 1541. Reunindo pessoas de diversas nações Pedro Fabro, de Saboia; Francisco Xavier, de Navarra; Simão Rodriguez de Azevedo, de Portugal; Diogo Laynez, Alfonso Salmeron, Nicolau Bodadilla e Jerônimo Nadal, da Espanha; Cláudio Jaio, Pascásio Broet e João Codure, da França e, um pouco mais tarde, Pedro Canisio, da Alemanha, Inácio provou seus grandes dotes administrativos.

Um Superior Geral em termos sociológicos é, de fato, um administrador e executivo, e tem que ter todas as qualidades que um bom executivo deve ter. Esclarecedor é o fato que hoje a atribuição mais importante num cargo executivo é que seu detentor deve ser o articulador da “razon d’être” da entidade.<sup>16</sup> Inácio juntou não somente a qualidade de entender a visão da Companhia de Jesus mas igualmente sabia ler os corações dos homens, foi um exímio diretor espiritual.

A Companhia de Jesus veio a ser predominantemente uma Ordem Missionária, colocada ao serviço da Igreja, à disposição do Papado e Inácio pela sua correspondência aos Jesuítas na Índia, na América espalhados pela Europa sentiu suas dificuldades e seus anseios e deu-lhes uma liberdade de ação surpreendente. Por causa desta atividade, cobrindo quinze anos em Roma, Inácio já foi chamado de missionário imóvel.<sup>17</sup> Para aquele que andava a pé e enfrentava o desconhecido com uma coragem, às vezes, raiando à imprudência, sua estada em Roma seria uma existência tediosa para outro homem menos inflamado pelo amor dos trabalhos da Companhia.

Em relação ao nome “Companhia de Jesus”, João Polanco, o mais importante secretário de Inácio, explica o seguinte:<sup>18</sup>

“O nome é a Companhia de Jesus. Tomou-se este nome antes de chegarem a Roma. Como tratassem, entre si, o modo de responderem a quem lhes perguntasse que congregação era essa de 9 ou 10 pessoas, começaram por dar-se à oração e a pensar no nome mais conveniente. E, visto não terem outra cabeça ou propósito senão Jesus Cristo, a Quem só desejavam servir, pareceu-lhes que tomassem o nome d’aquela que tinha por cabeça, dizendo-se a Companhia de Jesus”.

Pouco depois deste incidente narrado por Polanco, este nome, “Companhia de Jesus” teria uma aprovação divina. Em outubro de 1537, acompanhado por Pedro Fabro Diogo Laynez, Inácio estava viajando para Roma, quando, numa pequena capela em La Storta, hoje situada na área metropolitana romana, teve uma visão de Cristo carregando sua cruz, e o Pai, dizendo a Jesus: “Quero que tu Nos sirvas”.<sup>19</sup> É bom salientar que o termo “companhia” não tem conotações militares. Foi aplicado a confraternidades quer religiosas quer culturais.<sup>20</sup>

Na Companhia de Jesus, Inácio foi um companheiro de Jesus, mas sem favor, foi preeminente porque deu a visão de um serviço pelo amor. Este serviço não foi prestado de qualquer maneira. A frase, “Para a maior glória de Deus”, usada tantas vezes nos trabalhos de Santo Inácio, e cuja abreviação em latim, AMDG (Ad maiorem Dei Gloriam), é conhecida como legenda dos Jesuítas, dá uma tonalidade de excelência ao serviço pelo amor.

## INÁCIO: POETA DE AÇÃO

A espiritualidade inaciana foi eminentemente dirigida para as pessoas, a fim de que elas pudessem entender a presença de Deus nas suas vidas e dar uma resposta à altura desta presença. Inácio quis muito, mas muito mesmo, que os Jesuítas tivessem grandes desejos no serviço de Cristo e, se não os tivessem,

deveriam gostar muito de tê-los. Sem uma imaginação para desejar grandes coisas no serviço de Cristo, os Jesuítas, como outros atraídos pela sua espiritualidade, levariam uma vida muito empobrecida humana e espiritualmente.

Inácio foi lírico, não no seu estilo de escrever, porque nunca foi um estilista, mas na sua maneira de desejar grandes coisas no serviço de Deus. Os seus anseios sempre estavam encaixados na sua imigração de um fidalgo. Na sua juventude, passava horas a fio imaginando como, com empolgantes gestos e palavras, iria agradecer a uma dama muito distinta. Amadurecido espiritualmente, Inácio aplicaria esta mesma energia em elaborar planos para servir a Deus. As missões para a Índia, e as Américas tiveram êxito; as da Etiópia, Irlanda e Inglaterra fracassaram. Aliás, o plano para fazer uma segunda peregrinação à Terra Santa, com o núcleo dos futuros membros da Companhia de Jesus, também ficou apenas um desejo. O importante é que Inácio sabia dar voltas muito altas na sua imaginação. E isto nos dá outra entrada para entender como Inácio teve tanto sucesso administrativo como superior. Nunca limitou as possibilidades oferecidas pelos seus colegas. E para Inácio, o amor é criativo e robusto. Seus colegas tiveram que provar o valor de seu amor em serviço, para todos ou aprovarem ou condenarem. Assim foi na atuação, que a qualidade de serviço prestado aos outros, pelo amor de Deus, se tornou conhecida por todos.

Inácio, tão sensível às pessoas e tão pronto e lesto em prestar serviços aos homens, pelo amor divino, foi convidado misticamente a trabalhar com Cristo. Aceitou pressuroso o chamado e, com seu lirismo pragmático de ação, fascinou outros e com outros compartilhou sua visão de ser cristão, fundando assim a Companhia de Jesus, na qual foi verdadeiramente um companheiro genial de Jesus.

## NOTAS

- (1) "O Correio de Porto Alegre" 1 fev. 1851
- (2) DALMASES, Cândido, S.J., **Inácio de Loyola**; Fundador da Companhia de Jesus. trad. J. C. Monteiro Pacheco, S.J. São Paulo, Loyola, 1984, p.66.
- (3) **Ibid.**, p.106
- (4) REITES, James W., s.j. St. Ignatius of Loyola and the Jews. **Studies in the spirituality of Jesuits**, St. Louis, V. 13, n.4, passim, set. 1981.
- (5) **Ibid.**, passim
- (6) INÁCIO DE LOYOLA, Santo **Exercícios espirituais**. Trad. Géza Kovács, s.j., [s.n.t.] p.207.
- (7) KOLVENBACH, Peter-Hans, S.J. Os exercícios espirituais e o amor preferencial pelos pobres. In: **OPÇÃO preferencial pelos pobres**. São Paulo: Loyola, [198-] p.32

- (8) SCHMITT, Robert L.S.J., The Christ - experience and relationship in the spiritual exercises of st. Ignatius of Loyola. **Studies in the Spirituality of Jeuits**, St. Louis, v.6, n.5, passim, oct., 1974.
- (9) GARCIA-VILLOSLADA, R. Devotio Moderna. In: NEW Catholic Enciclopédia. New York: Mcgraw-Hill, 1967, v.4, p. 831-2
- (10) DALMASES, C., op.cit., nota 2, p178
- (11) CLANCY, Thomas H., s.j. **The Conversational Word of god**. St. Louis: The Institute of Jesuit Sources, 1978. p.53.
- (12) Inácio, op.cit., nota 6, p.145
- (13) Ibid, p.52
- (14) CLANCY, T. H., op.cit., nota 11, p.50
- (15) ibid., p.67
- (16) PETERS, Thomas J. WATERMAN Jr, Robert H. **Vencendo a crise**: como o bom senso empresarial pode superá-la. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1983. passim.
- (17) RAVIER, André, s.j. **Santo Inácio funda a Companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1982. p.389
- (18) DALMASES, C., op.cit., nota 2, p.137-8
- (19) ibid., p.141
- (20) ibid., p.138
- (21) VIOTTI, Hélio Abranches, S.J., **José de Anchieta**. São paulo: Raizes Artes gráficas, 1987 p.10



A - IGREJA E RESIDÊNCIA  
B - COLÉGIO ROMANO  
C -  
D - NOVICIADO

E - ORFANATO  
H - CASA SANTA MARTA PARA  
PROSTITUTAS ARREPENDIDAS  
K - COLÉGIO GERMÂNICO

L - COLÉGIO INGLÊS  
M - SEMINÁRIO ROMANO  
N - COLÉGIO MARONITA